

Fabián Ludueña Romandini é pesquisador do CONICET e do Instituto de Pesquisa "Gino Germani" da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires. Professor de Filosofia na Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Sociais (UBA) e professor titular de Filosofia e Ética na UADE. Seu mestrado e tese de doutorado trataram da filosofia da Renascença e foram defendidas na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris. Autor dos livros *Homo Oeconomicus. Marsilio Ficino, la teología y los misterios paganos* (Madrid / Buenos Aires, 2007); *La comunidad de los espectros I. Antropotecnia* (Madrid / Buenos Aires, 2010) [Tradução brasileira: *A comunidade dos espectros I. Antropotecnia*, Florianópolis, Cultura e Barbárie, 2011]. Suas áreas de interesse abrangem, principalmente, a metafísica, a filosofia política, a história do direito romano e a história da teologia cristã. Editor em castelhano de obras de Alexius Meinong, Jacob Taubes e Werner Hamacher. Seu último livro se intitula *Más allá del principio antrópico: hacia una filosofía del Outside* (Buenos Aires, 2012) (com tradução brasileira, em preparação).

Emanuele Coccia estudou nas Universidades de Macerata, Berlim, Florença e Paris. Depois de lecionar na Universidade de Freiburg im Breisgau (Alemanha) é agora maître de conférences na E.H.E.S.S. de Paris. Algumas das suas publicações são: *Filosofía de la imaginación. Averroes y el averroísmo* (Adriana Hidalgo Editora, Buenos Aires, 2008), *La vida sensible* (Marea Editorial, Buenos Aires, 2011) y *Le bien dans les choses* (Payot et Rivages, Paris, 2013). Editou, junto com Giorgio Agamben, uma vasta antologia sobre os anjos no Judaísmo, no Cristianismo e no Islã (*Angeli. Ebraismo Christianesimo Islam*, Neripozza, Vicenza, 2009).

Raúl Antelo é professor titular de literatura brasileira na Universidade Federal de Santa Catarina. Graduado em Letras (Universidad de Buenos Aires, 1974), mestre e doutor em literatura brasileira (Universidade de São Paulo, 1978 e 1981). Desde 1991 é pesquisador (1-A) do CNPq e recebeu, em 2004, a bolsa Guggenheim. Foi professor visitante nas Universidades de Yale, Duke, Texas at Austin, Autônoma de Barcelona e Leiden. É autor de *Literatura em Revista* (Atica, 1984); *Na ilha de Marapatá* (Hucitec/INL, 1986); *João do Rio: o dândi e a especulação* (Timbre/Taurus, 1989); *Parque de diversões Aníbal Machado* (Ed. da

UFMG/Ed. da UFSC, 1994); *Objecto Textual* (Memorial da América Latina, 1997); *Algaravía. Discursos de nação* (Ed. da UFSC, 1998), *Transgressão & Modernidade* (EUPG, 2001), *Potências da imagem* (Grifos, 2004), *Maria con Marcel. Duchamp en los trópicos* (Buenos Aires, Siglo XXI, 2006); *Tempos de Babel. Anacronismo e destruição* (São Paulo, Lumme, 2007); *Crítica acéfala* (Buenos Aires, Grumo, 2008); *Ausências* (Florianópolis, Ed. da Casa, 2009); *Maria com Marcel. Duchamp nos trópicos* (Belo Horizonte, Ed. da UFMG) e *Alfred Métraux: antropofagia e cultura* (Buenos Aires, Cuenco de Plata, 2011).

Alexandre Nodari é mestre (com dissertação sobre a Antropofagia) e doutor (com tese sobre o conceito de censura) em Teoria Literária pelo PPGL/UFSC. Co-ministrou, com Eduardo Viveiros de Castro, o seminário de pós-graduação “Do matriarcado primitivo à sociedade contra o Estado: cartografia da hipótese antropofágica” no Museu Nacional/ UFRJ (2012). Colaborou em volumes coletivos como: *Antropofagia hoje?* (São Paulo: É Realizações, 2011), *Teoria, poesia, crítica* (Rio de Janeiro: 7Letras, 2012), *Experiencia, cuerpo y subjetividades* (Buenos Aires: Santiago Arcos, 2011) e *O comum e a experiência da linguagem* (Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007); também publicou artigos em periódicos nacionais e internacionais. Em 2011, co-ministrou uma sessão do seminário de pós-graduação (na UBA) “Sacro Poder”, a cargo de Fabián Ludueña e Emanuele Coccia. É editor da *Cultura e Barbárie* e do panfleto político-cultural *Sopro* (<http://www.culturaebarbarie.org/sopro>), e integrante da #ATOA.